

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE INSETOS DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, COM EMPREGO DE ARMADILHAS SUSPENSAS ISCADAS

Delaine Casagrande Miletho Pereira^{1,2} e Aline Barcellos¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; delcasagrande@hotmail.com; alinebar@fzb.rs.gov.br.

Os insetos representam a maior parte da biodiversidade conhecida e exercem um papel fundamental nos ecossistemas terrestres, seja por sua atuação como predadores, como fitófagos ou decompositores. O Jardim Botânico (JB) é uma unidade de conservação situada em plena área urbana do município de Porto Alegre. Até o momento, não foi feito nenhum tipo de estudo de diversidade das comunidades de insetos nesta unidade de conservação. Este trabalho tem como objetivo estudar a composição e abundância de insetos presentes no JB, com o emprego de método atrativo, utilizando-se diferentes iscas. Para isso, estão sendo realizadas amostragens mensais, durante um ano, com armadilhas suspensas elaboradas a partir de garrafas de polietileno tereftalato (PET) de dois litros, contendo uma de três diferentes iscas (fígado ou peixe em decomposição ou banana madura amassada com melaço de cana). As armadilhas são fixadas em galhos de árvores a uma altura aproximada de 1,60 m. Estão sendo amostrados seis diferentes pontos do JB, em locais de pouco fluxo de visitantes. Em cada ponto, são colocadas três armadilhas, a uma distância de 5 a 10 m entre si, cada uma com uma diferente isca. Apenas os indivíduos adultos são considerados no estudo, por serem de mais fácil identificação. Os insetos estão sendo identificados, inicialmente, em nível de ordem. Posteriormente, serão identificados em nível de família e morfoespeciados. Na primeira amostragem, considerando-se todos os pontos e iscas, foram coletados 1.949 insetos, pertencentes às ordens Diptera (85,1% dos indivíduos), Hymenoptera (5,3%), Coleoptera (4,8%), Neuroptera (4,2%), Lepidoptera (0,5%) e Hemiptera (0,05%). Os dípteros foram os mais abundantes nas três iscas, mas especialmente em peixe, onde contribuíram com 73% dos insetos coletados. Considerando-se todas as ordens, as iscas de peixe foram as mais atrativas, com 79,2% dos indivíduos, em comparação com o fígado (12,5%) e a banana (8,3%). Os neurópteros e parte dos coleópteros coletados são predadores, tendo sido atraídos provavelmente pela presença de larvas que se desenvolveram nas iscas.